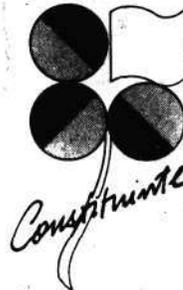


espera galeria hostil na votação da Constituinte

Da Sucursal de Brasília

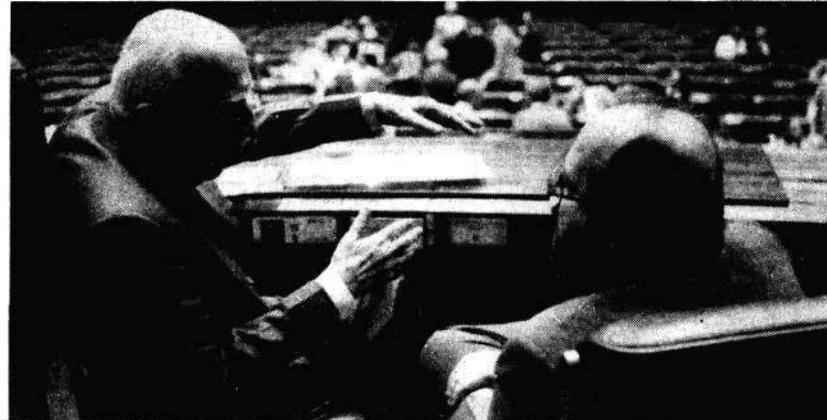


ANC 83
 Pasta 10/85-1
 107/1985

O PMDB prepara-se para votar uma causa em plenário tendo as galerias ocupadas por uma assistência hostil. É o que se prevê para o próximo dia 21, quando o Congresso iniciará a apreciação da emenda do governo de convocação da

Constituinte. Além do Plenário Pr-Participação Popular na Constituinte e dos militares que reclamam nova anistia, estarão nas galerias, os ativistas que o PT está convocando para lutar por uma Assembléia exclusiva e autônoma.

“Galerias cheias sempre trouxeram reflexo sobre o plenário”, disse o relator da comissão mista que aprecia a matéria no Congresso, deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP), 45, que recolheu quatorze depoimentos a favor de uma Assembléia exclusiva e dois —de Afonso Arinos e Paulo Brossard— pretendendo-a simultaneamente Constituinte e congressual. Bierrembach parte hoje cedo para o Interior de São Paulo, onde vai redigir, em uma fazenda cuja localização não revela, o seu parecer sobre



Na Mesa da Câmara, Ulysses (à esquerda) conversa com Flávio Bierrembach

a emenda a ser apresentado na próxima terça-feira.

“O Plenário precisa é de ordem”, disse ontem o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga (MG), 38, manifestando a esperança de que, durante a votação, “o plenário esteja imune às manifestações das galerias”. Veiga também manifestou desprezo pela dimensão do movimento que se esboça na Câmara para sabotar a votação da emenda do governo.

“O parlamentar que votar contra ficará mal perante a História e perante a sua consciência”, disse o líder peemedebista. A seu ver, os que

condenam a Constituinte congressual “é porque não conhecem a experiência de outros países que também fizeram a redemocratização, como a Espanha, por exemplo, onde uma corte franquista foi quem conduziu o processo e convocou a Constituinte”. “Todo constituinte —prossegiu— vai passar pelo teste das urnas. A convocação da Constituinte é uma questão que está acima dos partidos, é uma questão nacional. Quem se coloca contra ela é que pode estar com motivação partidária”.

O deputado Amaral Neto (PDS-RJ), 64, observou que para o acordo feito na casa de Ulysses Guimarães

na noite de terça-feira, garantindo a aprovação da emenda, o líder do seu partido, deputado Prisco Viana (BA), 51, não consultou ninguém. “Os líderes —disse— não estão refletindo a posição de suas bancadas”.

O líder do PDT, deputado Nadyr Rossetti (RS), 48, pronunciou-se na mesma linha, condenando Pimenta da Veiga por conduzir negociações sem dispôr de coesão na bancada peemedebista. Disse que seu partido vai votar contra a emenda se ela não abranger medidas mais abrangentes, como a concessão de uma nova anistia, a remoção de chamado entulho do autoritarismo e, sobretudo, a convocação de eleições presidenciais para 1986.

O deputado José Genoíno (PT-SP), 49, anunciou a disposição de seu partido de adotar táticas regimentais para obstruir a votação da emenda. Uma delas seria o uso do período aberto às discussões para ocupá-lo integralmente com pronunciamentos contra a Constituinte congressual, perturbando os trabalhos e atrasando a instalação da sessão de votação. Além de Genoíno, prometem associar-se ao movimento os deputados Domingos Leonelli (PMDB-BA), Márcio Santilli (PMDB-SP), José Machado (PFL-MG), João Cunha (PMDB-SP), Alberico Cordeiro (sem partido-AL).